



Instituto Superior Politécnico Gaya

Escola Superior de Educação de Santa Maria

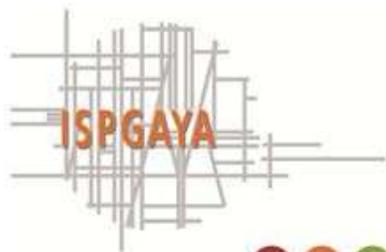
2013



**Tânia Gabriela Santos
Oliveira**

PERSPETIVA DOS PAIS QUANTO À SUA PARTICIPAÇÃO NA CRECHE

Relatório apresentado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré Escolar.



Escola Superior de Educação de Santa Maria



”A educação não pode ser delegada somente à escola. Aluno é transitório. Filho é para sempre. Educação de ensino é com a escola. Educação de valores é com os pais.”

Içami Tiba

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Índice | 3 |
| Índice de Quadros | 4 |
| Índice de Gráficos..... | 5 |
| RESUMO | 6 |
| ABSTRACT | 8 |
| Introdução..... | 10 |
| I. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO | 12 |
| 1. PROBLEMÁTICA | 13 |
| 2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO..... | 16 |
| 2.1. Caracterização do meio envolvente (2) | 17 |
| 2.2. Caracterização da instituição (3)..... | 18 |
| 3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO | 20 |
| 3.1. A creche em Portugal | 21 |
| 3.2. Relação entre creche e família..... | 24 |
| 3.3. Formas de participação/colaboração por parte dos pais | 27 |
| 4. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO..... | 31 |
| 4.1. Estudo de caso..... | 32 |
| 4.2. Inquérito por questionário..... | 34 |
| 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 37 |
| 5.1. Caracterização da amostra..... | 38 |
| 5.1.1. Caracterização dos Pais..... | 38 |
| 5.1.2. Caracterização dos Educadores..... | 38 |
| 5.2. Apresentação dos resultados..... | 39 |
| 6. CONCLUSÕES..... | 51 |
| II. PRÁTICA PEDAGÓGICA: REFLEXÃO CRÍTICA | 54 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 60 |
| ANEXOS | 64 |
| ANEXO A - Guião dos questionários aos pais e encarregadoa de educação | 65 |
| ANEXO B - Resultados dos questionários aos pais e encarregadoS de educação | 70 |
| ANEXO C - Guião dos questionários aos educadores..... | 72 |
| ANEXO D - Resultados dos questionários aos educadores | 76 |

ÍNDICE DE QUADROS

| | |
|--|-----------|
| Quadro 1 - Comparação de três abordagens sobre o modo como se processam as relações escola-família..... | 30 |
| Quadro 2 - Atividades desenvolvidas na prática pedagógica | 59 |

INDICE DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1 - Que critérios o(a) levaram a escolher esta creche? | 39 |
| Gráfico 2 - Qual pensa que seja o critério para que os pais coloquem os seus filhos na creche onde trabalha?..... | 40 |
| Gráfico 3 - Qual o motivo porque colocou o seu filho na creche?..... | 40 |
| Gráfico 4 - Qual pensa que seja o motivo para que coloquem o filho na creche?..... | 41 |
| Gráfico 5 - Pensa que o seu filho desenvolve atividades educativas?..... | 41 |
| Gráfico 6 - Acha que os pais sabem quais as atividades educativas que os filhos desenvolvem na creche? | 42 |
| Gráfico 7 - Quais são essas atividades? | 42 |
| Gráfico 8 - Quais serão essas atividades?..... | 43 |
| Gráfico 9 – Dados relativos à relação/colaboração/participação Creche-Família | 45 |
| Gráfico 10 – Dados relativos à relação/colaboração/participação Creche-Família | 46 |
| Gráfico 11 - Qual a sua opinião sobre a creche que o seu filho frequenta?..... | 47 |
| Gráfico 12 - Qual pensa ser a opinião dos pais sobre a creche que os seus filhos frequentam? .. | 47 |
| Gráfico 13 - De que maneira entende que participa na creche? | 48 |
| Gráfico 14 - De que maneira entende que os pais participam na creche?..... | 48 |
| Gráfico 15 - Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada? | 49 |
| Gráfico 16 - Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada? | 50 |
| Gráfico 17 - Existe alguma sugestão relativa ao funcionamento ou ao trabalho da creche?..... | 50 |
| Gráfico 18 - Idade dos pais | 71 |
| Gráfico 19 - Estado Civil..... | 71 |
| Gráfico 20 - Habilitações Académicas | 71 |
| Gráfico 21 - Idade dos Educadores..... | 77 |
| Gráfico 22 - Habilitações Literárias | 77 |
| Gráfico 23 - Anos de Profissão | 77 |

RESUMO

Esta investigação surgiu pelo interesse em estudar a relação entre a creche e a família que surgiu com base no estágio realizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada I e II, no grupo de dois anos na escola Mira Rio, tendo como objetivo primordial: compreender a representação que os pais têm da sua própria participação na vida da creche e cruzar a perspetiva de pais e de educadores, procurando captar pontos de convergência e de divergência.

O projeto começa por apresentar, como surgiu o problema, bem como uma caracterização do meio onde foi elaborado o projeto e da própria instituição onde foi realizada a intervenção.

No terceiro ponto apresenta uma breve evolução histórica da creche em Portugal, bem como a relação creche-família vista por vários autores, finalizando com a apresentação de algumas formas de participação/colaboração por parte dos pais na vida da creche.

No quarto ponto inclui a metodologia e o instrumento utilizado para a investigação.

No quinto ponto faz uma caracterização da amostra e finaliza com a demonstração dos dados obtidos.

A investigação termina afirmando que existem níveis razoáveis de participação dos pais na vida da creche, mas esta participação é limitada pelos impulsos propostos pelos educadores ao longo do ano letivo.

Palavras-chave: creche, pais, relação, relação creche/família, participação, envolvimento

ABSTRACT

This investigation arose with the interest in studying the relationship between childcare and family that emerged based on the stage performed within the course Supervised Teaching Practice I and II, in the group two years in school Mira Rio, which the most important objective was: to understand representation that parents have of their own participation in the life of the nursery and cross the perspective of parents and educators looking for capture points of convergence and divergence.

The project begins by presenting, as the problem arose, as well as a characterization of the environment where the project was prepared and the institution where the treatment was received.

The third section presents a brief historical development of childcare in Portugal, as well as the relation-family daycare seen by several authors, ending with the presentation of some forms of participation / collaboration of parents in the life of the nursery.

The fourth section includes the methodology and instruments used for research.

On the fifth point there is a characterization of the sample and ends with the statement of data.

The investigation ends by stating that there are reasonable levels of parental involvement in the life of the nursery, but this participation is limited by the pulse proposed by educators throughout the school year.

Keywords: daycare, parents, relationship, relationship childcare / family.

INTRODUÇÃO

O trabalho que agora apresentamos integra-se num projeto de investigação realizado em contexto da prática pedagógica, integrado na unidade curricular de Projeto de Seminário em Educação pré-escolar na Escola Superior de Educação de Santa Maria.

O seu desenvolvimento assenta sobre um tema particular que se enquadra no campo de ação da prática pedagógica, tendo contribuído, não só para o desenvolvimento pessoal e profissional, como também nas capacidades de recolha, análise, interpretação de dados e respetiva discussão, tendo em conta as vertentes teórica e prática que são inerentes à temática.

O projeto apresenta uma parte inicial associada à justificação da escolha da temática e da respetiva problemática, seguida do respetivo enquadramento teórico e metodológico da pesquisa desenvolvida. Por último, serão apresentadas a análise e discussão de dados e respetivas conclusões sendo estas o ponto de partida para uma reflexão alargada e crítica sobre o processo de prática pedagógica tendo sempre como ponto de referência os seus objetivos.

I. PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

1. PROBLEMÁTICA

Dado que temos desenvolvido a nossa vida profissional em contexto de creche, sempre nos interessamos pela importância da relação entre a família neste contexto educativo. Por este motivo, desde o início do ano nos sentimos motivados para o estudo e aprofundamento desta temática uma vez que é crucial para esta faixa etária.

Entendemos que os contatos entre as famílias e as educadoras são decisivos na construção do relacionamento entre ambos e conseqüentemente para a forma como a criança é integrada e desenvolve a sua forma de estar na creche. As primeiras impressões dos pais podem ser confirmadas ou modificadas nos primeiros dias, pois os pais ainda estão muito vulneráveis por estarem no início de uma relação com os profissionais e pelo facto de terem de entregar os seus filhos a estranhos.

A escolha do tema surge no contato diário entre a educadora da creche e os pais das crianças que a frequentam e com isso pretende-se compreender qual é a relação que estes estabelecem entre eles, bem como a percepção que têm em relação à creche. Será esta coincidente? Pretende-se, por isso, perceber quais as expectativas que os pais têm em relação à creche e se estas coincidem com as das educadoras.

As relações que se estabelecem entre os pais e as educadoras podem variar muito, dependendo de vários fatores, dentre eles, a qualidade do atendimento da creche e o nível de participação que esta oferece às famílias. Estes dois pontos, evidentemente, apoiam-se em concepções sobre o papel da creche e da família.

É fundamental que a creche ofereça um atendimento de qualidade, mas para isso é indispensável a participação da família.

Este tema surge, então, com o intuito de confrontar a perspetiva dos pais e dos educadores na importância da relação/cooperação entre a família e a creche.

Deste modo, centrar-nos-emos na importância da relação que a creche e a família estabelecem, assim como as expectativas que ambos têm na partilha dessa relação/educação das crianças. Assim, pretendemos compreender a representação de pais e educadores, procurando:

- ✓ Compreender a representação que os pais têm da sua própria participação;

- ✓ Perceber a representação que os educadores têm sobre a participação dos pais;
- ✓ Compreender a relação existente entre a família e a creche;
- ✓ Confrontar a perspetiva dos pais e dos educadores face à relação entre a creche e a família, nas suas diferentes dimensões e possibilidades.

O projeto recairá sobre os pais e/ou encarregados de educação de uma das creches da instituição Mira Rio⁽¹⁾ e as educadoras das três creches pertencentes a essa mesma instituição.

(1) O nome é por nós atribuído e destina-se a manter a confidencialidade da instituição. Esta designação será utilizada ao longo de todo o trabalho.

2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO

2.1. Caracterização do meio envolvente (2)

Gondomar é uma cidade portuguesa pertencente ao Distrito do Porto, região Norte e sub-região do Grande Porto, com cerca de 170 000 habitantes. Está incluída na Área Metropolitana do Porto e é sede de um município com 133,26 km² de área e 168 027 habitantes (2011), subdividido em 12 freguesias.

Jovim é uma das freguesias do concelho de Gondomar. Com uma área total de 7,2 km², e é limitada a Sul pelo rio Douro, a Norte e a Oeste pela freguesia de São Cosme e a Este pela freguesia da Foz do Sousa.

Segundo o censo de 2011, a população residente em Jovim era de 7 146 habitantes, é uma freguesia que se distingue essencialmente pela sua ruralidade, tendo como principais atividades económicas a agricultura, a marcenaria e a ourivesaria. Apesar de ainda persistir sobretudo a agricultura familiar de subsistência, a atividade agrícola já não tem a prosperidade que durante muito tempo ali existiu.

No entanto, ainda hoje várias dezenas de marcenarias e ourivesarias povoam a freguesia, comprovando que a sua economia é extremamente interna.

Culturalmente, a ligação ao Douro é antiquíssima; pois durante boa parte do século XX embarcavam a partir da praia de Marecos vários géneros agrícolas em direção ao Porto, onde eram alvo da procura dos seus habitantes.

Patrimonialmente é uma freguesia com as suas qualidades, mas praticamente desconhecidas de toda a população. No lugar de Atães temos aquele que pode ser considerado o ex-libris da freguesia: a Quinta de Atães, com pergaminhos desde pelo menos o século XI, mas cuja história é quase totalmente desconhecida pela maior parte da população.

(2) A breve informação recolhida para enquadramento da Escola Mira Rio foi obtida através do sítio: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gondomar>; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Jovim>

2.2. Caracterização da instituição ⁽³⁾

A Escola Mira Rio é uma Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos. Fundada em 19 de Setembro de 1995, tem a sua sede na cidade de Gondomar e exerce a sua ação nesse mesmo município.

Esta Instituição tem como princípio básico o apoio às crianças, aos idosos e à comunidade em geral, embora a sua área de intervenção possa transcender as áreas da ação social. Para atingir esse princípio básico, a Instituição conta com valências que intervêm nas diversas áreas: Centros de Dia e de Convívio, Serviços de Apoio Domiciliário, ATL's, Creches e um Centro de Acolhimento Temporário.

Desta forma, a Instituição visa, essencialmente, promover iniciativas de apoio social junto da população residente no Município.

São ainda princípios básicos desta Instituição: i) O trabalho social em rede; ii) A participação de todos os intervenientes para uma maior globalização da ação e racionalização de recursos; iii) A cooperação entre as Instituições; iv) A maior qualificação dos recursos humanos com o objetivo de potenciar as ações e/ou atividades quotidianas; iv) A satisfação das necessidades básicas de cada cliente; vi) O desenvolvimento de uma formação sócio – cultural, moral e cívica; vii) A promoção de uma abordagem intergeracional; viii) O respeito pela diversidade de referências culturais da comunidade; ix) A integração em redes sociais de apoio. ⁽³⁾

É com base nestes princípios que a Instituição define os seus objetivos e metodologias de avaliação e intervenção junto da população alvo. São eles que servem de guia e orientação da Instituição para a promoção de respostas adequadas aos interesses, necessidades e expectativas dos utentes com os quais desenvolve a sua intervenção nas diversas áreas.

A Creche acolhe diariamente 38 crianças dos 4 aos 36 meses de idade, todo o ano, excetuando fins de semana, feriados e outras datas consideradas pela Mesa Administrativa, no sentido de lhes garantir condições apropriadas ao seu desenvolvimento.

O objetivo geral consiste em proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças num clima de segurança física e afetiva, durante a ausência parcial do seu meio

familiar, através de um atendimento individualizado, em todo o processo evolutivo das crianças.

Com vista à prestação de um serviço de qualidade, a Creche encontra-se a implementar o programa de Gestão de Qualidade das Respostas Sociais – Creche, elaborado pela Segurança Social, o que permite uma boa organização, gestão e rentabilização dos recursos humanos e materiais.

(3) Dados obtidos através do Projecto Educativo da Instituição.

3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

3.1. A creche em Portugal

A creche é um estabelecimento educativo que proporciona apoio pedagógico e cuidados às crianças dos quatro meses até aos três anos de idade, sendo a Segurança Social a entidade reguladora e fiscalizadora das atividades relacionadas com a mesma. As creches podem funcionar como estabelecimentos autónomos ou podem ser integradas noutros estabelecimentos educativos mais abrangentes.

Segundo Gabriela Portugal (1998) “*A creche é uma realidade e uma necessidade para milhares de famílias.*” (p.14) e “*surgem como um meio de cobrir as necessidades das famílias que, frequentemente por razões económicas, não podem de outro modo realizar a educação das suas crianças.*” (p.123-124)

Tal como refere Vasconcelos (2012) “*A educação dos 0 aos 3 anos não pode, pois, ser obrigatória, mas deve ser universal, de modo que as famílias disponham de serviços de alta qualidade a quem entregar os filhos.*” (p.9) Partilho da opinião de vários autores de que as famílias são um dos pilares mais importantes, diria mesmo, fundamentais na educação das crianças. Desta forma, “*a relação pedagógica em creche passa por uma relação de respeito e cooperação com as famílias, nas suas necessidades, nos seus contributos para o desenvolvimento de um trabalho cooperado.*” (Tavares, 2010, p.52)

Em Portugal, as creches estão devidamente reguladas em termos legais, de forma a poderem desempenhar a função educativa a que se destinam, conforme as orientações pedagógicas e psicológicas.

O guião técnico da Direção Geral de Ação Social de Dezembro de 1996, define a creche como uma resposta social onde a criança deve ser acolhida, amada e respeita na sua originalidade, e ajudada a crescer harmoniosamente.

O Guião Prático Apoios Sociais - Crianças e Jovens do Instituto da Segurança Social com data de publicação de 17 de abril de 2013 define como objetivos da creche: i) proporcionar às crianças um clima de segurança física e emocional que contribua para o seu bem-estar e desenvolvimento das mesmas; ii) partilhar com a família os cuidados e a responsabilidade do desenvolvimento das crianças; iii) fazer o despiste precoce de qualquer

inadaptação ou deficiência, garantindo um encaminhamento adequado para cada caso; iv) prevenir e compensar falhas sociais e culturais do meio familiar.

Desta forma a creche deverá favorecer o desenvolvimento físico e mental, diminuindo assim os efeitos prejudiciais da separação temporária da criança com a família. Cabe então ao Educador minimizar esta separação temporária.

A creche deve efetuar diversas atividades para que estas se desenvolvam o melhor possível e de forma cada vez mais complexa quer em termos físico/motores, quer ao nível da linguagem. O educador deve ainda proporcionar o contacto físico entre o adulto e a criança promovendo assim a afetividade.

De acordo com Gabriela Portugal (1998) aquilo de que as crianças necessitam é de atenção às suas carências físicas e psicológicas e uma relação com alguém em quem confiem. Ou seja, a necessidade de haver respeito, um ambiente seguro, saudável e adequado ao nível de desenvolvimento, a possibilidade de interagir com outras crianças e liberdade para explorar o meio utilizando todos os sentidos. Em creche *“As atividades incluem experiências sensoriais, motoras, linguísticas, exploratórias e de realização de tarefas determinadas.”* (Gabriela Portugal, 1998, p.208).

A brincadeira representa para a criança uma forma de desenvolvimento, possibilitando que esta contacte com a realidade, criando assim uma relação com o exterior, além de permitir, de uma forma agradável, a sua integração ao mundo e, conseqüentemente, nas relações sociais.

“Em uma Educação Infantil de qualidade, a brincadeira é um elemento essencial, pois é brincando que as crianças expressam a sua imaginação e criatividade, possibilitando a recriação dos contextos por parte delas.” (Chaves, 2008, p.100).

A creche também dá especial atenção aos sentidos, pois é através destes que a criança tem o primeiro contato com o mundo que a rodeia. É através dos sentidos que a criança tem a primeira consciência do mundo, e fá-lo pela boca e pelas sensações que recebe em diferentes órgãos. Deste modo, a criança vai-se adaptando ao meio e começa a construir o conhecimento do mundo e de si, tendo como base os seus sentidos.

É *“através da coordenação, paladar, tato, olfato, visão, audição, sentimentos, ações, são capazes de construir o conhecimento.”* (Hohmann e Post, 2003, p.23)

Desta feita, para a criança o brincar e os sentidos são uma forma de recriar a percepção que tem da realidade que, simultaneamente, observa, descobre, pensa, compartilha e na qual comunica e estabelece as bases do seu crescimento e evolução. São os sentidos que lhe transmitem a percepção que tem da realidade, que tem sobre si e sobre o mundo. Assim, quer o brincar, quer os sentidos contribuem, cada um com a sua função, para a construção da sua identidade, para conhecimento de si mesmo dos outros e do meio em que está inserida.

Para Homem, Gomes, e Montalvão, (2009) *“O brincar é, por excelência, um modo de a criança conhecer e explorar o seu mundo. Além de lhe permitir conhecer a sua realidade, o brincar permite à criança desenvolver-se e estabelecer relações de afeto com o outro. E este crescimento e amadurecimento potenciado pelo brincar verifica-se ao nível do desenvolvimento global da criança, nas suas mais diversas competências. Estamos a referir-nos, entre outras, a competências como a criatividade, a autoestima, a memória, a capacidade de concentração. Estas competências, desenvolvidas através do brincar, possuem um peso que influenciará todo o percurso da criança até a vida adulta.”* (p.43)

3.2. Relação entre creche e família

Os contatos diários entre os educadores e os pais das crianças geram um tipo de relacionamento próprio e muito especial, pois é necessário que os pais confiem nos profissionais a quem deixam os seus filhos num momento em que estes ainda não verbalizam o que se passa na creche e/ou o modo como são tratados.

E para isso é fundamental a creche oferecer um atendimento de qualidade, mas para isso é indispensável a participação por parte da família nas atividades desenvolvidas na creche, cabe à creche desenvolver um trabalho de preparação tanto dos seus profissionais quanto das famílias.

Para Reis (2008) é urgente e cada vez mais necessário que exista uma relação de proximidade entre a família e a escola. Esta construção da proximidade deve começar o mais cedo possível e cabe ao educador promovê-la criando um bom ambiente entre a instituição e os pais.

Homem (2002) afirma que (...) “(...) a família constitui a primeira instancia educativa do individuo. É o ambiente onde este desperta para a vida como pessoa, onde interioriza valores, atitudes e papeis (...)” (p.36).

Segundo Simões (2009) “A importância do papel da família não pode ser minimizada.” (p.41) Pois “A família sabe (ou deveria saber) melhor do que ninguém as dificuldades e necessidades que a criança sente, pois tem um conhecimento único e global da criança.” (p.41)

De acordo com Hohmann e Weikart (2009) “Desde o dia em que nascem, as crianças vivem numa família que dá forma às suas crenças, atitudes e ações. Ao tentar compreender e respeitar a família de cada uma delas, vamos encorajá-las a verem-se, a si próprias e aos outros, como sendo pessoas de valor e membros participantes da sociedade.” (p.99)

Entendemos que a família exerce uma grande influência no desempenho e em todo o desenvolvimento da criança desde os primeiros tempos de vida. Para Papalia *et al.* (2001) “A vida familiar na viragem do século vinte e um é muito diferente de há um século atrás e, provavelmente irá alterar-se ainda mais no futuro.” (p.240).

No último século encontramos diferentes mudanças a vários níveis na estrutura familiar, tal como refere Canavarro, Pereira e Pascoal (2001): i) Maior urbanização e isolamento da família nuclear; ii) Emancipação da mulher e o seu acesso ao mundo de trabalho, que veio provocar mudanças nos papéis tradicionais e no funcionamento da família; iii) Adiamento do casamento e do primeiro filho; iv) Maior esperança de vida e maior número de idosos; v) maior número de divórcios; v) possibilidade de escolha - com quem casar, onde viver, quantas crianças ter, etc. (p.63)

Perante isto o Educador deve estar atento a estas modificações e ser ele um agente promovedor de estímulos que permitam o envolvimento parental. Se a escola é o prolongamento do lar, não faz sentido que as famílias não sejam participantes ativos na creche e nas conquistas diárias dos filhos. O Educador tem a obrigação de encontrar estratégias para envolver a família.

A creche tem que ser um local aberto às famílias, é importante para estas, conhecerem melhor o espaço onde o seu educando passa tantas horas, conhecer os amigos, o pessoal docente e não docente.

Gimeno (2001, p.39) clarifica que o conceito de família não é um conceito claro para todas as épocas e culturas, pelo que podemos apreciar substanciais diferenças, transculturais nos papéis e funções esperados de cada um e da família no seu todo.

Marques (2001) afirma *“as crianças cujos pais se envolvem na escola e na educação têm vantagens em relação às restantes”* (p.19) e Silva (2003) considera que: *“(...) por envolvimento entende-se geralmente o apoio direto das famílias aos seus educandos. O apoio assume uma base individual e o seu objeto tem um rosto. O espaço privilegiado é a casa, embora a possa extravasar (ida a reuniões da escola, etc)”* (p.83). Reis (2008) entende que *“O envolvimento parental na educação exige a compreensão das interações complexas entre as estratégias de intervenção, a motivação dos pais, a interação familiar, a aprendizagem dos alunos, a metodologia seguida pelos professores e o próprio clima da escola”* (p.38)

Para Canavarro et al. (2001) *“Quando a escola e a família mantém uma relação de colaboração, as regras dos dois ambientes educativos são congruentes, os pais envolvem-se mais no percurso escolar dos filhos e o aluno percebe uma maior continuidade entre os objetivos da escola e dos seus familiares.”* (p.78).

Para Diogo (1998) Marques (1991) e Reis (2008) envolvimento dos pais é uma variável importante na eficiência e na melhoria da qualidade do ensino e Canavarro *et al.* (2001) acrescentam que “(...) *a escola com mais recursos humanos, com mais recursos humanos, com mais valências, existe uma maior partilha de responsabilidades e um maior dinamismo. Por exemplo, os pais podem contribuir diretamente para tornar o espaço físico da escola mais agradável, arranjando materiais e fornecendo mão-de-obra (jardinagem, pintura, carpintaria) para o melhoramento do espaço escola.*” (p.78)

Quanto melhor for a ideia que as famílias têm da escola mais a criança se vai sentir em segurança, o que a ajudará no seu crescimento e a aceitar melhor a separação da família.

Todos os intervenientes ganham com esta relação, ou seja, toda a sociedade beneficia das vantagens da relação escola/família. Canavarro *et al.* (2001) afirmam que: “*A participação dos pais na escola, e nomeadamente dos pais de menor estatuto socioeconómico, contribui para a construção de uma sociedade mais democrática e para uma menor desigualdade social.*” (p.79)

Quando a família confia nas instituições tudo será mais fácil. Todos os intervenientes podem aprender com este facto. No entanto, cabe ao educador contribuir para que todas as crianças tenham as mesmas oportunidades.

3.3. Formas de participação/colaboração por parte dos pais

Durante muitos anos foi usada a norma “escola, é escola, casa, é casa” mencionada por Duru-Bellat e Van Zanten, (1992, p.168), mas parece que se veio a diluir gradualmente, dando assim lugar a uma nova conceção de educação apoiada na importância atribuída à interação escola-família.

Mas, até há pouco tempo, e de acordo com Montandon, a família e a escola permaneceram distantes uma da outra, em termos de interações efetivas uma vez que “os profissionais da educação consideravam que os pais não tinham nenhuma autoridade e nenhum lugar na escola” (1994, p.189). Parecendo assim não existir uma relação escola-família.

Contudo, foi-se assistindo gradualmente a uma mudança nesta relação talvez confrontada com as mudanças que se foram sentindo nas famílias (novos conceitos de família) e na própria escola tanto a nível organizacional, como legislativo: “obrigatoriedade” de representantes dos pais nos diversos órgãos da escola e alargamento da escolaridade obrigatória, o que faz com os alunos permaneçam mais tempo ligados à escola e conseqüentemente à sua família.

Daí não ser de estranhar que vários autores e estudos apontem à participação dos pais como uma mais-valia.

Marques afirma haver “enormes vantagens para os alunos quando os pais apoiam e encorajam as atividades escolares (1993a, p.55); Musitu menciona vários estudos que demonstram que a “participação ativa dos pais na escola não tem efeitos positivos apenas sobre os filhos, mas também sobre os pais e as famílias, sobre os professores e as escolas, e sobre as relações escola-família” (2003, pp.148-150). O mesmo autor afirma que “para além da colaboração direta entre pais e professores com metas específicas (...) alguns autores” encontraram “papéis construtivos para a colaboração dos pais (...): prestar atenção ao trabalho de casa, ser tutor em casa, aprender ao mesmo tempo que os filhos, reforçar os programas escolares, ser representante nos conselhos de turma, (...) ou exercer trabalho voluntário na escola” (ibid., p.161).

Mas, Epstein propõe um modelo que engloba seis tipos de envolvimento dos pais na escola, sendo eles: **Parenting** (o ser pais) tem a ver com o auxílio prestado pelas famílias na satisfação das necessidades básicas das crianças com vista ao seu pleno desenvolvimento de acordo com a sua idade cronológica e escolar; **Communicating** (comunicação) diz respeito à comunicação da escola com as famílias sobre os programas escolares, progressos dos alunos, atividades... numa efetiva comunicação casa-escola e vice-versa; **Volunteering** (voluntariado) baseia-se em envolver os pais em atividades de voluntariado na escola como forma de ajuda aos alunos e aos próprios programas escolares; **Learning at home** (aprender em casa) as famílias são chamadas a envolver-se nas atividades de aprendizagem em casa, nomeadamente na ajuda prestada à realização dos trabalhos de casa e outras atividades curriculares como projetos de investigação; **Decision making** (tomada de decisões) concerne à participação dos pais na tomada de decisões nos órgãos de gestão da escola ou organizações de pais; **Collaborating with the community** (colaboração com a comunidade) trata-se de colocar à disposição das escolas e famílias os recursos e serviços existentes na comunidade, à qual pertencem, para que através de uma gestão partilhada os mesmos sejam colocados ao serviço de todos (cfr., 2009, pp.152-158)

Em inúmeras circunstâncias a participação dos pais na escola acontece na forma de reunião geral ou de turma, conversa informal, troca de palavras à saída da escola, encontro na escola ou noutro lugar, organização de festas, espetáculos, convívios, visitas de estudo... Alguns destes contactos acontecem ora por iniciativa dos pais ora por iniciativa dos professores.

Para que os pais participem de forma gradual é necessário estreitar a ligação família-escola de modo a que sintam a escola como um espaço que lhes é acolhedor e sintam eles próprios vontade de contactar com os professores, participar o mais possível na vida da escola, envolvendo-se na educação dos filhos, pois “os pais que se envolvem têm maiores probabilidades de compreender os objetivos dos professores e das escolas e de serem mais apoiantes das mudanças propostas” (Davies, 2003, p.79).

Em simultâneo, constata-se que “os esforços para melhorar os desempenhos da criança na escola são muito mais eficazes se as escolas comprometerem as famílias” (ibid., p.77).

Contudo, existem pontos de vista muito diferentes acerca da participação dos

pais na escola e são “estas diferenças (que) originam obstruções e praticas dissuasórias o que torna muito difícil que a relação de companheirismo entre pais e educadores seja produtiva e afectiva” (Musitu, 2003, p.158).

Ouvimos inúmeras vezes professores afirmarem que “apesar dos seus esforços, poucos pais se deslocam à escola mostrando um grande alheamento pela educação dos seus filhos” e apontam os pais dos alunos com dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento, “pais das crianças com problemas de integração escolar (...) minorias étnicas, famílias mais pobres e pessoas de menores recursos culturais” que apelidam de “pais difíceis de alcançar” (Maques, 1993b, p.11). Porém, há que ter algum cuidado quando se aplica esta expressão pois “radica no pressuposto de que deverão ser os pais a percorrer o caminho que os separa da escola, quando deveria ser o contrário” (ibidem). Talvez seja mais correto, de acordo com Marques, falar em “escolas difíceis de alcançar” quando mencionamos “escolas onde os pais não participam”.

Marques afirmar que “apesar das suas diferenças, todos os pais querem o melhor para os filhos, embora nem sempre conheçam a melhor forma de os ajudar” (1993a, p.57).

Apesar de tudo, parece que o sucesso dos alunos estará diretamente relacionado não só com as interações que a família estabelece com a escola, mas também com a ajuda, “colaboração” que os pais, em conjunto com os professores, lhes dispensam.

A relação Família-Escola tem ganho visibilidade, havendo já uma consciência alargada, sobre a importância da participação das famílias na vida da escola.

Se na realidade os pais não manifestam interesse em participar pelos mais variados motivos, será muito difícil que se envolvam em atividades da vida escolar dos filhos, sobretudo se a escola não lhes tiver feito entender o quanto essa participação é essencial para o sucesso dos seus filhos.

Alguns autores defendem diferentes formas de participação por parte da família, como podemos observar no quadro seguinte:

| Joyce Epstein | Ramiro Marques | Don Davies |
|-------------------------------|--|-------------------------------|
| ➤ Ajudar os educandos em casa | | ➤ Co- produção família-escola |
| ➤ Comunicar com os pais | ➤ Comunicação entre a escola e a família | |

| | | |
|---|--|---|
| ➤ Envolvimento dos pais na escola | ➤ Interação entre a escola e a família | |
| ➤ Envolvimento dos pais em atividades de aprendizagem em casa | | |
| ➤ Envolvimento dos pais no governo da escola | ➤ Parceria entre a escola e a família | ➤ Tomada de decisões |
| | | ➤ Formação de grupos de interesse (Associações de pais) |
| | | ➤ Livre escolha dos encarregados de educação |

Quadro 1 - Comparação de três abordagens sobre o modo como se processam as relações escola-família

4. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

4.1. Estudo de caso

Depois de refletidas as diferentes possibilidades existentes, entendemos que o estudo de caso é o que mais se enquadra na investigação que pretendemos realizar, pelo facto de se tratar de um grupo reduzido de pessoas e porque

"O estudo de caso é uma análise profunda de um sujeito considerado individualmente. Às vezes pode-se estudar um grupo reduzido de sujeitos considerados globalmente. Em todo o caso observam-se as características de uma unidade individual, como por exemplo um sujeito, uma sala, uma escola, uma comunidade, etc. O objetivo consiste em estudar profundamente e analisar intensivamente os fenómenos que constituem o ciclo vital da unidade, em vista a estabelecer generalizações sobre a população à qual pertence" (Bisquera, 1989).

O método de estudo de caso particular é especialmente indicado para investigadores isolados, dado que proporciona uma oportunidade para estudar, de uma forma mais ou menos aprofundada, um determinado aspeto de um problema em pouco tempo (Bell, 1993).

O estudo de caso tem sido definido como sendo um termo global para uma família de métodos de investigação que têm em comum o facto de se concentrarem deliberadamente sobre o estudo de um determinado caso (Erasmic & Lima, 1989).

A grande vantagem deste método consiste no facto de permitir ao investigador a possibilidade de se concentrar num caso específico ou situação e de identificar, ou tentar identificar, os diversos processos interativos em curso (Bell, 1993).

O estudo de caso é uma investigação de profundidade onde podem ser usados vários métodos para recolher os mais diversos tipos de informações.

A escrita do estudo de caso deve assim compreender três qualidades de rigor (Hamel et al., 1993): i) A escrita deve ser livre de processos estilísticos; ii) Deve incluir a demonstração de conhecimentos (ex. fórmulas ou equações); iii) A linguagem deve ser irreduzível, de forma a facilitar a sua compreensão.

Os estudos de caso são um tipo de estudos muito particulares e que para serem eficientes devem ter o seu objeto de estudo bem definido, o caso escolhido deve ser representativo do problema ou fenómeno a estudar, os materiais e dados devem ser recolhidos com precaução, a sua linguagem deve ser homogénea e clara e as conclusões produzidas devem ser bem explícitas e representarem informações novas.

Tal como qualquer método também o estudo de caso tem as suas vantagens mas também as suas desvantagens.

Segundo Yin, os argumentos mais comuns dos críticos do Estudo de Caso são a existência de alguma falta de rigor, a possibilidade de influência do investigador, já que este pode expor a sua visão e apresentar falsas evidências, o fornecimento de pouquíssima base para generalizações e, na maior parte das vezes, são extensos e requerem muito tempo para serem concluídos.

Apresentam, simultaneamente, diversas vantagens, nomeadamente o estímulo para novas descobertas, em virtude da flexibilidade do planeamento do estudo de caso, o pesquisador, ao longo do seu processo, mantém-se atento a novas descobertas. Adicionalmente, há o investigador que se volta para a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando como um todo.

O estudo de caso é um método amplo que permite ser aplicado a uma grande variedade de problemas e contribui, de forma consistente, para o desenvolvimento de um corpo de conhecimento em todas as áreas, proporcionando um maior conhecimento e envolvimento do profissional, aluno ou pesquisador, com uma situação (real) observada.

A grande vantagem do estudo de caso é permitir ao pesquisador concentrar-se num aspeto ou situação específica e identificar, ou tentar identificar, os diversos processos que interagem no contexto estudado. Esses processos podem permanecer ocultos em pesquisas de larga escala, porém são cruciais para o sucesso ou fracasso de sistemas ou organizações (Dias, 2000)

4.2. Inquérito por questionário

Entendemos que o inquérito por questionário é a técnica mais eficaz (dado o tempo disponível) para conseguir atingir os objetivos propostos e que já anteriormente foram mencionados.

Segundo Quivy & Campenhoudt (1992) o questionário

“ (...) consiste em colocar a um conjunto de inquiridos, geralmente representante de uma população, uma série de perguntas relativas à sua situação social, profissional ou familiar, às suas opiniões, à sua atitude em relação a opções ou a questões humanas e sociais, às suas expectativas, ao seu nível de conhecimentos ou de consciência de um acontecimento ou de um problema, ou ainda sobre qualquer outro ponto que interesse os investigadores”.

Para Pardal & Correia (1995) o questionário é um conjunto de questões estruturadas com o fim de obter dados das pessoas a quem se dirige. O questionário pode ser de administração direta quando é o próprio inquirido a registar as opções de resposta e de administração indireta quando é o próprio investigador (ou inquiridor) que preenche em função das respostas dadas pelo respondente.

Na elaboração do questionário devemos ter em conta alguns aspetos, tais como: i) O objetivo a que se destina e a entidade que o promove; ii) Os dados biográficos dos inquiridos devem ser registados no início ou no fim do questionário; iii) A extensão do questionário não deve ultrapassar 45 minutos; iv) As primeiras questões devem ser simples e objetivas evoluindo à medida do questionário para questões mais íntimas e mais complexas; v) O vocabulário usado deve ser do conhecimento do inquirido e dominado pelo mesmo; vi) As questões devem ser curtas, claras, sem repetições e sequenciais.

De uma forma sintetizada podemos dizer que o investigador na elaboração do questionário deverá atender a alguns princípios básicos, tais como: i) Princípio da clareza (questões claras, concisas e unívocas); ii) Princípio da coerência (respostas coerentes com

intenção da própria pergunta); iii) Princípio da neutralidade (libertar o inquirido do referencial de juízos de valor ou do preconceito do próprio autor).

É uma técnica de recolha que apresenta vantagens e desvantagens na recolha de dados. Sendo as vantagens mais evidentes: i) a possibilidade de se aplicar ao estudo de um fenómeno ou problema quando se julga apreender melhor a partir de informações relativas aos indivíduos da população em questão; ii) o proporcionar o conhecimento de vários parâmetros de uma dada população; iii) possibilitar quantificar uma multiplicidade de dados e proceder a numerosas análises de correlação; iv) garantir o anonimato das respostas; v) admite que os inquiridos respondam no momento que consideram mais oportuno; vi) possibilitar uma maior sistematização dos resultados obtidos e facilidade de análise;

Adicionalmente, apresenta desvantagens que teremos que ter em conta na aplicação, recolha e análise dos dados, nomeadamente: i) custos elevados; ii) pessoas tratadas como unidades numéricas (incorrendo na perda das relações sociais entre os inquiridos); iii) a possibilidade de aparecer uma pequena percentagem de questionários corretamente/completamente preenchidos; iv) o risco de um índice de devolução baixa; v) um preenchimento muito dependente das habilitações literárias dos inquiridos; vi) uma maior dificuldade na conceção.

Os questionários podem ser constituídos por dois tipos de perguntas: questões abertas e questões fechadas. Nestas últimas as hipóteses de resposta são impostas. Quem responde apenas poderá assinalar respostas mediante as várias opções que lhe são apresentadas. Deste modo, quem responde terá de identificar a resposta que pretende dar, face à listagem que lhe é apresentada

As questões de resposta fechada têm a vantagem pois o tratamento dos resultados pode ser facilitado pela codificação e normalização da informação. A limitação de um questionário que apenas seja formado por questões fechadas é a pouca profundidade da informação. Para precaver esta limitação o investigador deverá formular o questionário contemplando diferentes tipologias de questões.

Pode dizer-se que as questões são abertas quando não há qualquer limitação às respostas a dar pelos inquiridos: estes respondem livremente à questão. O tratamento de

informação é mais difícil, mas os dados obtidos são mais ricos, uma vez que revelam os motivos da tomada de posição dos inquiridos

O inquérito por nós construído procurou dar resposta às questões de investigação. Apresenta uma breve caracterização dos inquiridos, contém respostas fechadas e respostas abertas para que todos os inquiridos fornecessem o máximo de perceções possível. Não foi fácil a sua construção e revelou-se uma etapa morosa no processo de construção da investigação. Optou-se, para facilitar o cruzamento de dados, por aplicar instrumentos semelhantes às duas amostras (pais/encarregados de educação e educadores). A versão final dos inquéritos por questionário aplicados, encontram-se em anexo A e anexo C.

Antes de se aplicar um questionário, deverá ser realizado um pré-teste, aplicado apenas a um pequeno grupo de elementos da população alvo. Com o objetivo de determinar e corrigir incertezas, omissões e equívocos do questionário. A prática da implementação do pré-teste permite avaliar se o questionário está ajustado em termos de vocabulário, ordem das questões e significado destas para quem o responde.

A aplicação do pré teste foi realizada e revelou-se essencial pois houve necessidade de alterar a formulação de questões, por razões de conteúdo, quer por razões linguísticas, no grupo de pais. Algumas das alterações propostas foram essencialmente para uma melhor perceção do conteúdo da pergunta, como é o caso da pergunta nº11, ponto décimo quarto, em que tínhamos “*Participa na vida da creche*” e alteramos para “*A família participa na vida da creche*” outra das alterações mas com o mesmo intuito foi a pergunta nº 9 em que tínhamos “*Qual o motivo com que colocou o seu filho na creche?*” e alteramos para “*Qual o motivo porque colocou o seu filho na creche?*”.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

5.1. Caracterização da amostra

5.1.1. Caracterização dos Pais

Os Pais intervenientes desta investigação das crianças do Mira Rio do ano letivo 2012/2013, sendo a média de idades da mãe de 34 e do pai de 35 anos, como se pode verificar no gráfico n.º 18 que se encontra no Anexo B. Apesar de a média de idades não ser elevada, se olharmos o gráfico, podemos verificar que a maioria dos pais se encontra entre os 30 e os 40 anos de idade.

O estado civil dos pais é maioritariamente casado e se a esse valor acrescentarmos os que vivem em situação de união de facto, podemos verificar que quase 90% vivem com a mãe e com o pai. Contudo há 12% que estão organizados em famílias monoparentais, como se pode ver no gráfico n.º 19 que se encontra no anexo B.

Metade dos inquiridos possui o 12º ano de escolaridade e cerca de 30% o grau de licenciado. Se olharmos o gráfico n.º 20 que se encontra no anexo B, podemos verificar que o nível de escolaridade dos pais não é baixo.

5.1.2. Caracterização dos Educadores

Os Educadores intervenientes desta investigação são profissionais de três creches pertencentes ao Mira Rio no ano letivo 2012/2013, tendo uma média de idades de 32 anos, como podemos observar no gráfico n.º 21 que se encontra no anexo D.

Em relação às habilitações literárias encontram-se todas com o grau de licenciatura. (Gráfico n.º 22 em anexo D)

Nos anos de profissão a média de anos de serviço varia entre 1 ano e 15 anos fazendo assim uma média de 8 anos, como podemos constatar no gráfico n.º 23 em anexo D.

5.2. Apresentação dos resultados

No sentido de averiguar quais são as perspetivas que os pais têm em relação à creche que os seus filhos frequentam em comparação com as perceções que os educadores têm em relação às expectativas dos pais, decidimos realizar um inquérito por questionário aos pais/encarregados de educação e aos educadores da instituição *Mira Rio* (anexo A e C). Foram entregues trinta e quatro questionários aos pais e foram devolvidos vinte e seis questionários, o que representa uma percentagem de 76% de respondentes. Foram também entregues oito questionários aos educadores e todos eles foram preenchidos e devolvidos.

Começamos por procurar perceber **qual foi o critério utilizado pelos pais para a escolha da creche**. 33% dos inquiridos respondeu que era *por ser próximo do local onde habita* e, em seguida, com percentagem semelhante, 25%, que *lhes foi recomendado* e que o conjunto oferecido *correspondia às suas necessidades*, como podemos observar no gráfico abaixo. 13% respondeu que *é próximo do local de trabalho*, 3% *não tinha alternativa* e 3% referiu ainda *outra situação*, nomeadamente o facto de *conhecer e confiar na equipa* da creche e o facto das *condições apresentadas* serem melhores que as outras opções possíveis.



Gráfico 1 - Que critérios o(a) levaram a escolher esta creche?

A perceção dos educadores, como podemos observar no gráfico n.º 2, vai de

encontro dos resultados obtidos através dos pais e também eles valorizam mais, 36%, o facto de ser *próximo do local onde residem*. Também os educadores colocam com a mesma percentagem, de 27%, o facto de acharem que os pais colocaram os seus filhos na creche onde trabalham por lhes ter sido *recomendada* e pelo facto de *oferecer um conjunto de serviços que correspondia às suas necessidades*.

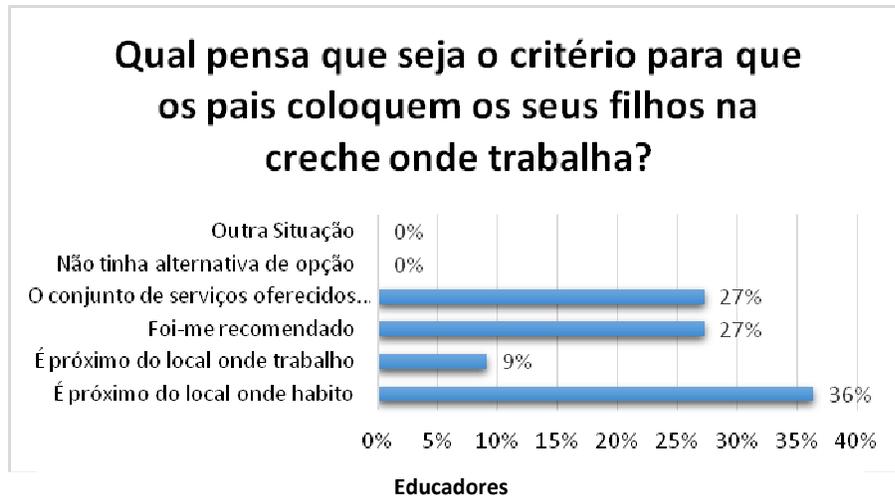


Gráfico 2 - Qual pensa que seja o critério para que os pais coloquem os seus filhos na creche onde trabalha?

Em relação ao **motivo para os pais terem colocado os seus filhos na creche** 41% respondeu que *não possuía retaguarda familiar*, 38% respondeu ser *para conviver com outras crianças* e 19% *para se desenvolver mais*. 3% referiu ser para “*poder voltar ao trabalho*”. Neste caso não se compreende se não tem ou não retaguarda familiar.



Gráfico 3 - Qual o motivo porque colocou o seu filho na creche?

Quanto aos educadores com a mesma percentagem de 36% pensam que o motivo é por *não possuírem retaguarda familiar e para que as crianças se desenvolvam mais*. E apenas 18% pensa que seja *para conviver com outras crianças* e 9% referiu uma outra situação. Sucede que “esta população é maioritariamente beneficiária de RSI e “(...) a colocação em creche é imposta pelas técnicas do Rendimento Social de Inserção”.

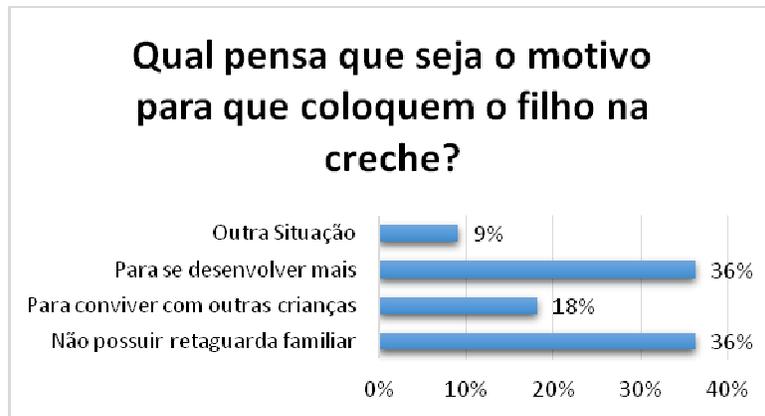


Gráfico 4 - Qual pensa que seja o motivo para que coloquem o filho na creche?

Em relação à pergunta **se os pais pensam que o filho desenvolve atividades educativas**, a maioria dos pais (88%) respondeu que *sim* e apenas 8% respondeu que *não*. Houve, ainda, 4% dos pais que *não respondeu* a esta questão.



Pais/Encarregados de Educação
Gráfico 5 - Pensa que o seu filho desenvolve atividades educativas?

No que diz respeito às educadoras todas elas, isto é, 100% das educadoras responderam que *sim*, que os pais sabem quais as atividades educativas que os seus filhos desenvolvem na creche. Contudo se somarmos os que respondem negativamente ou não respondem, há 12% dos pais que não sabe que os seus filhos realizam atividades educativas, o que parece um resultado bastante elevado.

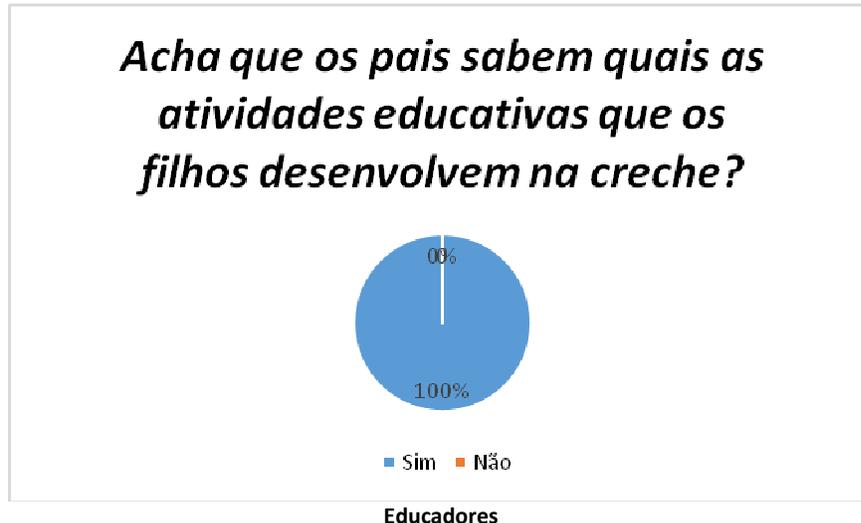


Gráfico 6 - Acha que os pais sabem quais as atividades educativas que os filhos desenvolvem na creche?

No que concerne às **atividades que os pais acham que os seus filhos desenvolvem na creche** que frequentam, 18% dos pais pensa que os filhos *ouvem histórias* e que *fazem pinturas*, já 15% pensa que os filhos *fazem jogos* e *manuseiam materiais*, 14% pensa que *fazem desenhos* e por fim 10% pensa que os filhos *fazem puzzles e colagens*.



Pais/Encarregados de Educação
Gráfico 7 - Quais são essas atividades?

No que diz respeito às educadoras 13% pensa que os pais responderam que *ouvem histórias, fazem desenhos, fazem pinturas, fazem jogos, fazem colagens, manuseiam diferentes materiais*. E 11% das inquiridas pensa que responderiam que as crianças *fazem puzzles e outras atividades*. 11% das educadoras colocaram também outras sugestões tais como, “(...) os pais têm acesso a toda a planificação, tendo assim conhecimento de todas as atividades (...)”, “(...) canta e ouve canções(...)”, “(...) culinárias, cantar canções, rítmicas (...)”, “(...) canções, atividades em exterior (...)” e “(...) cantarem canções e algumas atividades de ginástica (...)”.

No que concerne ao tipo de atividades, há alguns desajustes entre a representação dos pais/encarregados de educação e dos educadores. Seria interessante perceber as razões que estão subjacentes a estas diferenças. No entanto, não é fácil, com o instrumento utilizado, perceber estas questões. Seria aconselhável haver uma maior informação e/ou abertura aos pais neste domínio.



Gráfico 8 - Quais serão essas atividades?

Nesta questão existiram vários pontos que tinham cinco itens de resposta (com recurso à escala de Likert), sendo eles *concordo totalmente, concordo, não concordo nem discordo, discordo e discordo totalmente*. No primeiro ponto que diz respeito à questão se **a família tem uma relação próxima com a creche**, 65% dos inquiridos respondeu que *concorda* e 35% respondeu que *concorda totalmente*. No segundo ponto na questão se **os pais têm uma relação de confiança em relação aos profissionais que trabalham na**

creche, 54% respondeu que *concorda totalmente* e 46% respondeu que *concorda*. No terceiro ponto questionamos se **na opinião dos pais existe colaboração entre a creche e a família** 58% respondeu que *concorda* e 42% respondeu que *concorda totalmente*. No quarto ponto perguntamos se **os pais achavam que a creche pode ser considerada um suplemento e continuação de experiências familiares** 50% responderam que *concordam totalmente*, já 46% responderam que *concordam* e 4% responderam que *não concordam nem discordam*. No quinto ponto na questão se **a segurança do filho se encontra garantida na creche** 46% responderam que *concordam totalmente*, 42% responderam que *concordam*, 4% que *não concordam nem discordam* e que *discordam* e 8% *não responderam*. No sexto ponto questionamos se **no entender dos pais existe participação das famílias nas atividades da creche** 56% responderam que *concordam*, 38% que *concordam totalmente*, 4% *não concordam nem discordam* e 4% *não responderam*. No sétimo ponto na questão se **na opinião dos pais a creche esta aberta aos pais** 65% *concordam totalmente* e 35% que *concordam*. No oitavo ponto questionamos se **existe uma boa relação com a creche** 54% respondeu que *concordam totalmente* e 42% que *concordam*. No nono ponto na questão se **os pais pensam que as crianças devem estar em casa com os pais** 42% respondeu que *não concorda nem discorda*, 15% *concorda* e 15% *discorda*, 12% *discorda totalmente*, 8% *concorda totalmente* e também 8% *não respondeu*. No décimo ponto questionamos se **na opinião dos pais existe um boa relação com a educadora da sala dos seus filhos** 58% respondeu que *concorda totalmente* e 42% respondeu que *concorda*. No décimo primeiro ponto pedimos a opinião dos pais sobre se **os educadores incentivam à participação dos pais nas atividades da creche** 58% respondeu que *concorda totalmente*, 38% que *concorda* e 4% *não respondeu*. No décimo segundo ponto perguntamos se **a creche promove atividades que impliquem a participação dos pais** 50% respondeu que *concorda*, 46% *concorda totalmente* e 4% *não respondeu*. No décimo terceiro ponto questionamos se **existe uma boa colaboração entre os pais e os educadores** 58% *concorda* e 42% *concorda totalmente*. No décimo quarto ponto questionamos no sentido de perceber se **a família participa na vida da creche** 77% *concorda*, 15% *concorda totalmente* e 8% *não concorda nem discorda*. No décimo quinto ponto questionamos se **na opinião dos pais a relação creche/família é essencial para o bom desenvolvimento das crianças** 77% *concorda totalmente* e 23% *concorda*.

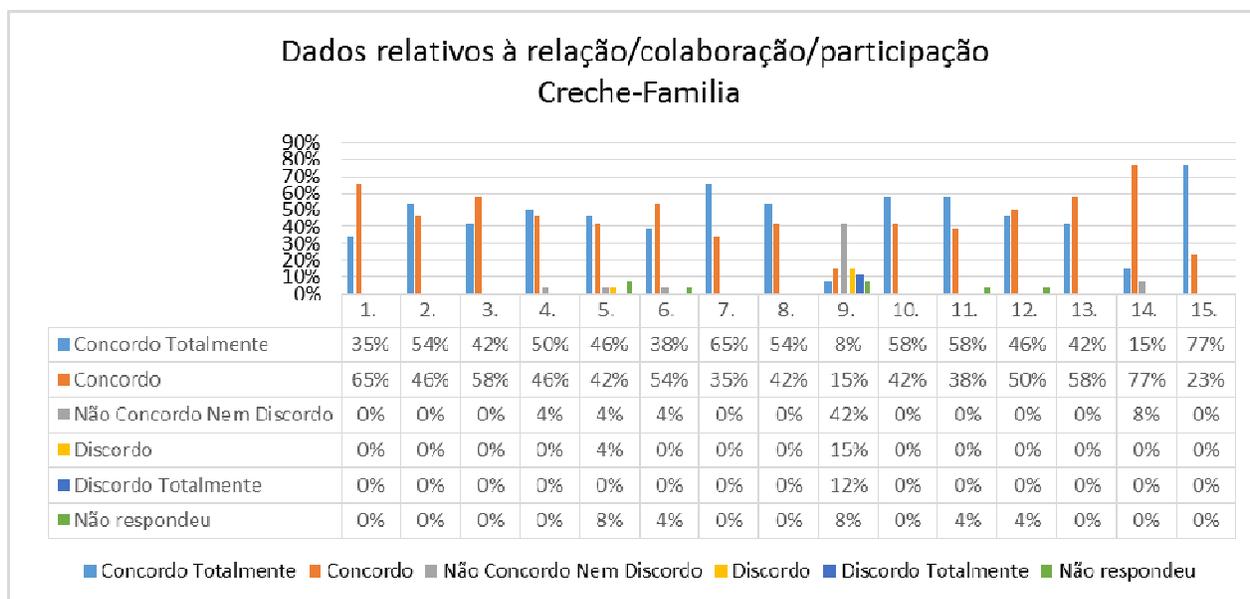
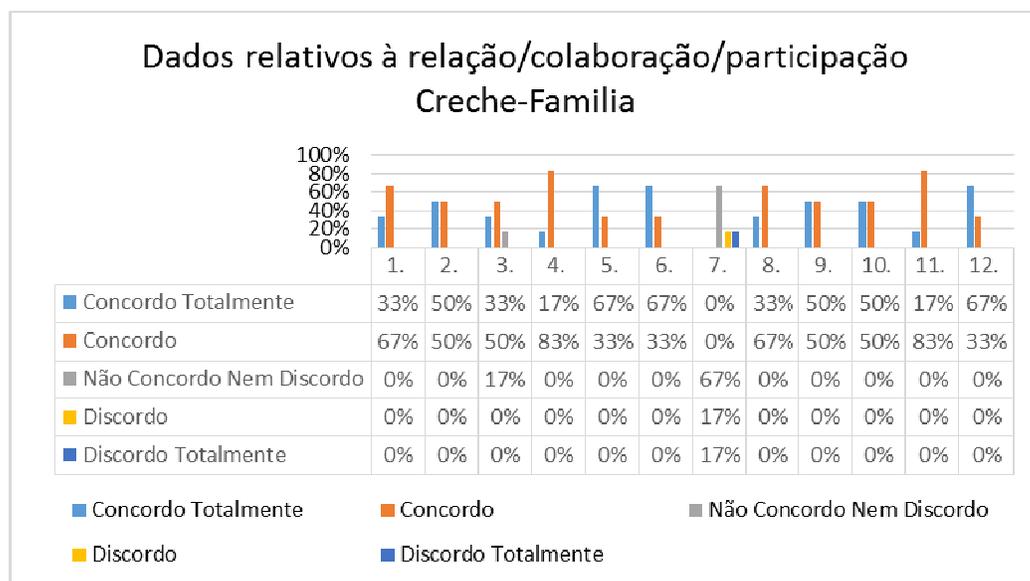


Gráfico 9 – Dados relativos à relação/colaboração/participação Creche-Família

Na questão seguinte existiram vários pontos que tinham cinco itens de resposta (com recurso à escala de Likert), sendo eles *concordo totalmente*, *concordo*, *não concordo nem discordo*, *discordo* e *discordo totalmente*. Pretende-se sempre que os educadores respondam qual acham que é a opinião dos pais em relação aos diversos temas. No primeiro ponto pretendemos saber qual acham que é a opinião dos pais em relação ao tema se **a família tem uma relação próxima com a creche** à qual 67% respondeu que *concorda* e 33% que *concorda totalmente*. No segundo ponto questionamos se **existe colaboração entre a creche e a família** 50% respondeu que *concorda totalmente* e 50% que *concorda*. No terceiro ponto perguntamos se **a creche pode ser considerada um suplemento e continuação de experiência familiares** 50% respondeu que *concorda*, 33% *concorda totalmente* e 17% *não concorda nem discorda*. No quarto ponto questionamos se **existe participação das famílias nas atividades da creche** 83% *concorda* e 17% *concorda totalmente*. No quinto ponto questionamos no sentido de perceber se **a creche está aberta aos pais** 67% *concorda totalmente* e 33% *concorda*. No sexto ponto queremos perceber se **existe uma boa relação com os pais** 67% *concorda totalmente* e 33% *concorda*. No sétimo ponto questionamos no sentido de perceber se **as crianças devem estar em casa com os pais** 67% dos educadores *não concorda nem discorda*, 17% *discorda* e 17%

discorda totalmente. No oitavo ponto perguntamos se **os educadores incentivam a participação dos pais nas atividades da creche** 67% *concorda* e 33% *concorda totalmente*. No nono ponto tentamos perceber se **a creche promove atividades que implicam a participação dos pais** 50% *concorda totalmente* e 50% *concorda*. No décimo ponto perguntamos se **existe boa colaboração entre pais e educadores** 50% *concorda totalmente* e 50% *concorda*. No décimo primeiro ponto questionamos para perceber se **a família participa na vida de creche** 83% *concorda* e 17% *concorda totalmente*. No décimo segundo ponto tentamos perceber se **a relação creche/família é essencial para o bom desenvolvimento das crianças** 67% *concorda totalmente* e 33% *concorda*.



Educadores
Gráfico 10 – Dados relativos à relação/colaboração/participação Creche-Família

Quando procuramos recolher a **opinião dos pais em relação à creche que os filhos frequentam**, 62% considera a *muito boa*, 35% *boa* e 4% *não respondeu*. Se somarmos os respondentes que a colocam no bom ou no muito bom, podemos afirmar que a quase totalidade dos pais tem uma boa opinião sobre a instituição.



Pais/Encarregados de Educação

Gráfico 11 - Qual a sua opinião sobre a creche que o seu filho frequenta?

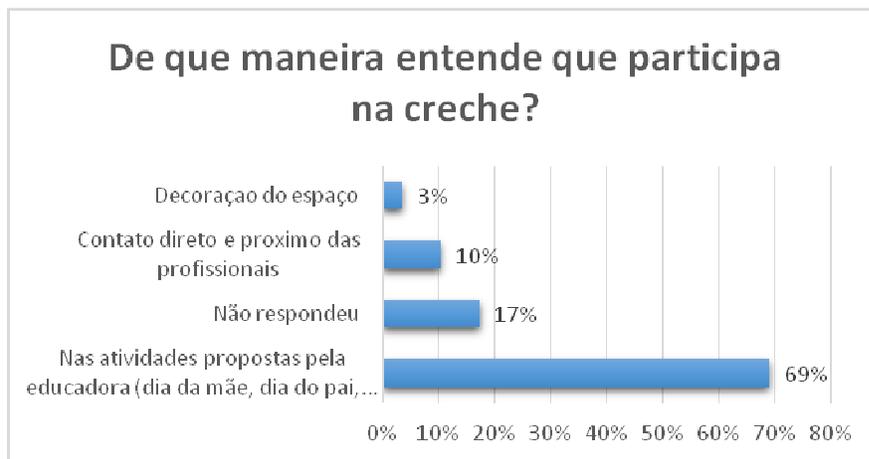
Em relação à opinião das educadoras sobre qual acham que é *a opinião dos pais sobre a creche que os filhos frequentam* 67% considera que seja *boa* e 33% considerada *muito boa*. É interessante perceber que há uma quase total aproximação da representação que os educadores têm da percepção que os pais/encarregados de educação têm da instituição.



Educadores

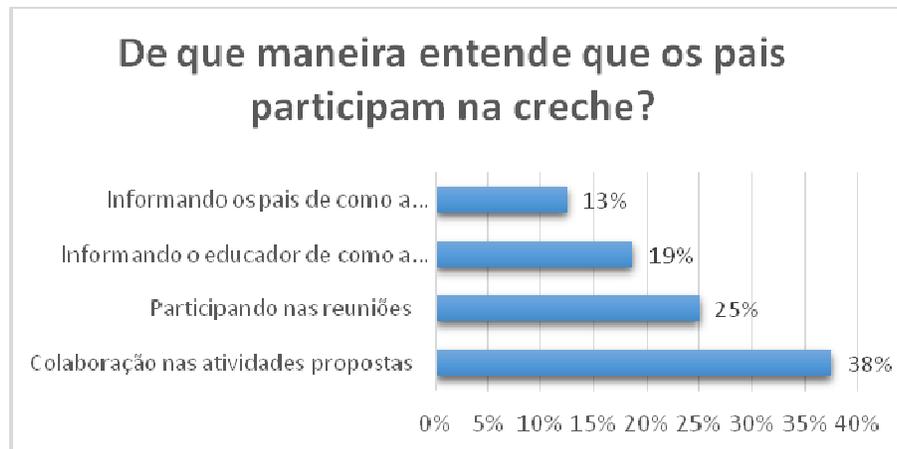
Gráfico 12 - Qual pensa ser a opinião dos pais sobre a creche que os seus filhos frequentam?

No sentido de perceber **de que maneira os pais entendem que participam na creche** 69% respondeu que *participa* nas atividades propostas pela educadora, como por exemplo no dia da mãe, no dia do pai, na elaboração da máscara de carnaval e na elaboração de uma história infantil. 17% *não respondeu*, 10% menciona *outras possibilidades*, tais como o *contacto direto* e próximo das profissionais e 3% na *decoração do espaço*.



Pais/Encarregados de Educação
Gráfico 13 - De que maneira entende que participa na creche?

Na perspectiva dos educadores 38% considera que os pais *colaboram nas atividades* propostas pelo educador, 25% considera que *é participando nas reuniões*, 19% *informando o educador de como a criança esteve em casa* e 13% considera que *é informando os pais de como a criança esteve na creche*.



Educadores
Gráfico 14 - De que maneira entende que os pais participam na creche?

No sentido de perceber se existe **algum aspeto relacionado com a temática que os pais gostariam de comentar de uma forma mais aprofundada algum outro aspeto que não tenha sido perguntado**, foi criada uma pergunta aberta.

Verificamos que 46% *não respondeu*, 42% *respondeu que não* e 12% respondeu *outros aspetos e* apresenta algumas sugestões, tais como: **o tema da alimentação e segurança**, aspetos de ordem mais estrutural e organizacional onde se encontram duas unidades de registo que passamos a apresentar:

“(…) mas se introduzisse a alimentação (…).”

“(…) não gosto dos portões abertos, acho falta de segurança tanto para as crianças como para adultos. Qualquer pessoa entra e não devia.”

No domínio pedagógico sugere uma maior exploração à questão do **jogo**, mencionando que seria bom procurar abordar a questão *“dos jogos que se praticam na creche”*.

A relação pedagógica é também sugerida numa unidade de registo quando é dito que seria importante tratar esta questão pois (...) *“a escolha da creche deveu-se também à confiança que me transmitiu aquando de uma visita que fiz durante a gravidez. Achei que tudo funcionava bem e as pessoas gostavam mesmo do que estavam a fazer. Mantenho essa certeza, o que me permite deixar a minha filha na creche com satisfação”*.



Gráfico 15 - Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada?

Elaborou-se de igual modo a mesma questão aos educadores, à qual 50% respondeu *que não*, 33% *não respondeu* e 17% respondeu a outra questão tal como, *“nas questões 4 e*

5 reduz poderiam existir mais opções de escolha, pois torna-se difícil selecionar uma em concreto quando as razões possíveis podem ser várias”.

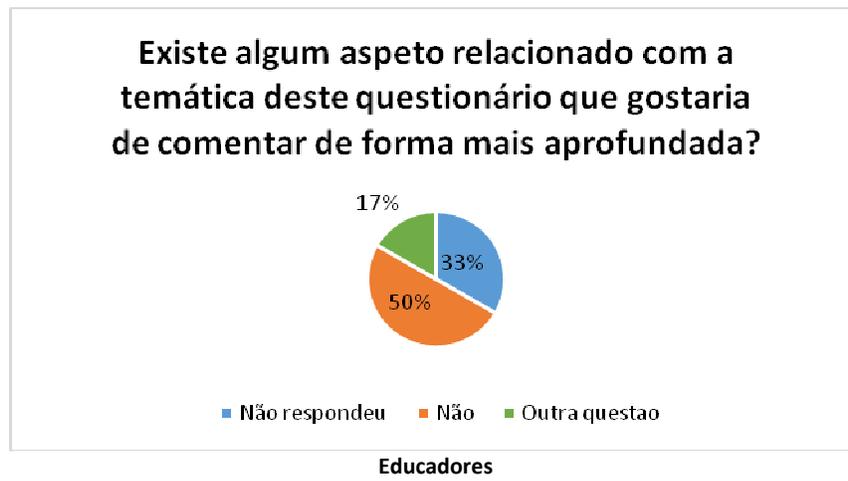


Gráfico 16 - Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada?

Por fim questionamos os pais no sentido de perceber se existia **alguma sugestão** que gostassem de fazer, relativamente ao funcionamento ou ao trabalho da creche. 32% respondeu que *não*, 23% *não respondeu*, 13% respondeu que funciona tudo na perfeição. 17% fazem *outras sugestões* e, em nossa perspetiva, todas muito interessantes e pertinentes.

13% alertou para o facto de existir uma *mudança constante de auxiliares*, 3% comentou o facto de *não existirem reunião de pais*, 3% criticou o facto do *portão da entrada não se encontrar devidamente fechado*, 3% salientou o facto de *não existirem afixados as atividades* realizadas semanalmente e 3% sugeriu que deveria existir *continuação dos serviços até à primária*.

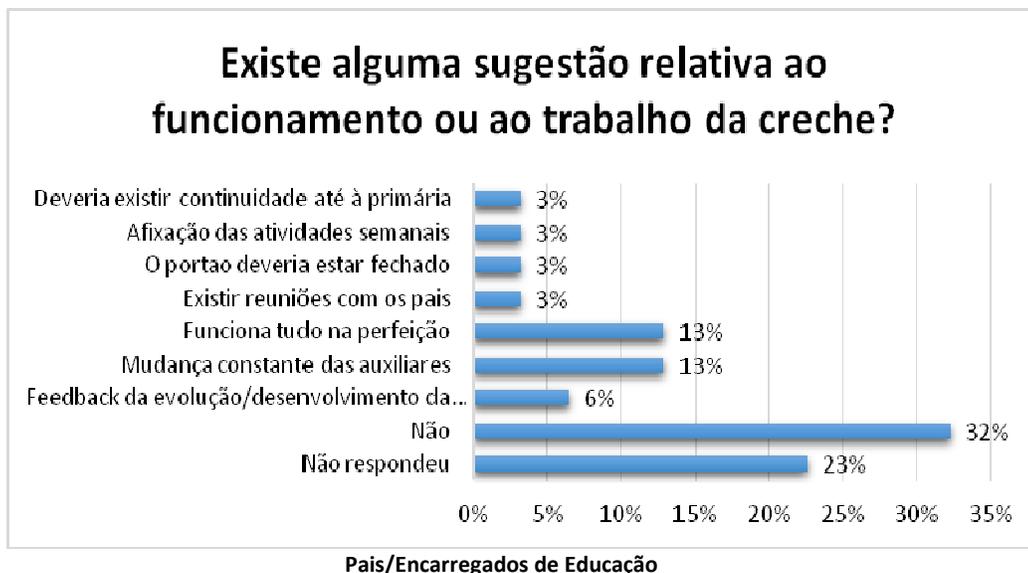


Gráfico 17 - Existe alguma sugestão relativa ao funcionamento ou ao trabalho da creche?

6. CONCLUSÕES

Para o bem estar da criança na creche é primordial o desenvolvimento de uma relação próxima, estável e de toda a confiança entre a família e a escola. Cada vez mais os pais e a creche devem conjugar esforços para o bom crescimento e desenvolvimento da criança em contexto de creche. As crianças desde muito pequenas precisam do apoio dos pais no seu percurso de vida, seja ele pessoal, seja ele, na etapa seguinte: escolar.

Este trabalho tinha como principal objetivo perceber a perspetiva dos pais e dos educadores em relação à participação dos pais e/ou encarregados de educação na vida da creche. Como podemos observar nos resultados obtidos e, anteriormente apresentados, existiu uma elevada concordância na maioria dos pontos entre a perceção dos pais e a perceção dos educadores, tendo até uma percentagem elevada de concordância, nos pontos referentes à participação dos pais na creche. Há, no entanto, que realçar que quem tem um contacto mais próximo com estes pais consegue perceber que poderá não ser bem assim, pois na realidade em algumas propostas efectuadas pelas educadoras ao longo do ano lectivo, estas foram sistematicamente recusadas por alguns dos pais alegando, na sua maioria, falta de tempo para as realizar. Poderíamos, também, pensar e ponderar se essas propostas e os tempos em que ocorreram foram mais ajustados à Escola ou à Família. Seria um ponto que mereceria a pena aprofundar com algum cuidado pois o que muitas vezes sucede é que as iniciativas da escola não se ajustam as possibilidades/disponibilidades dos pais.

Deste modo podemos concluir que o instrumento utilizado para este estudo poderá não ter sido o mais correto, pois se tivéssemos utilizado como instrumento uma entrevista deixava de ser confidencial e poderíamos confrontar os pais com a sua participação e os educador com o tipo de iniciativas, os momentos em que ocorrem e a quem se ajustam melhor: a si próprias ou às famílias?

Pretendemos de qualquer modo que este trabalho sirva para uma chamada de atenção, tanto para pais como para os educadores, de que devem estreitar o seu relacionamento entre si para proporcionar uma melhor atuação junto das crianças.

Compreender a importância da relação Creche-Família não é difícil, mas para que a mesma se concretize a família e a escola terão que se implicar em ações que tornem real a existência de uma relação forte, ambas terão de conhecer a função que lhes cabe na tarefa

educativa sem a ignorar.

Terminamos com a certeza de que este estudo em que nos envolvemos foi um trabalho muito gratificante que enriqueceu a nossa vida académica. Aprendemos o quanto é importante existir uma relação de proximidade entre os profissionais de educação e as famílias. Com base na investigação realizada e na realidade educativa que observamos, temos hoje consciência que é a partir dela e das experiências que recebemos até agora que nos permite refletir e crescer para futuramente investir numa educação de qualidade.

Este projeto contribuiu ainda para alargar a nossa formação pessoal e profissional tornando-nos mais flexíveis e abertos a novos desafios, aprendendo que nos devemos moldar à realidade educativa e aos atores sociais envolvidos.

II. PRÁTICA PEDAGÓGICA: REFLEXÃO CRÍTICA

A prática pedagógica realizou-se entre setembro de 2012 a junho de 2013 numa sala de 2 anos da escola Mira Rio. A realização da prática permitiu-nos colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura bem como do mestrado e, simultaneamente, colocou à prova a minha capacidade de articular todo o saber cultural e intelectual e as nossas próprias vivências na transmissão de saberes.

O grupo com que estagiamos já era conhecido pois a sua maioria já tinha estado quer na sala do berçário quer na sala de 1 ano. Contudo, existiram, também, crianças novas a frequentar a creche para as quais éramos desconhecidas. Como o grupo já estava habituado à nossa presença e as crianças novas tiveram uma boa adaptação acabou por facilitar a nossa integração diária no grupo, conseguindo assim criar uma boa relação afetiva e emocional, bem como atingir um bom controlo e gestão do grupo.

Ao longo da prática pedagógica as atividades realizadas tentaram sempre ser preparadas e/ou estruturadas tendo em conta as características e competências das crianças, bem como a idade do grupo, o que nem sempre foi conseguido, mas tentando sempre ir ao encontro dos seus interesses das crianças. Ao elaborá-las tivemos o cuidado que estas fossem diversificadas quanto ao domínio de desenvolvimento e à estratégia utilizada, de modo a que o grupo adquirisse novos conhecimentos. Ao organizar as atividades pretendemos que estas tivessem sempre um apoio material (exemplo: um livro, um puzzle, um jogo, entre outros) permitindo assim uma melhor assimilação dos conhecimentos transmitidos através da concretização e da manipulação de objectos, bem como o enriquecimento do ambiente educativo.

Foi realizado, também, o desenvolvimento de um projeto - *O Cão*, em que houve a introdução de vários materiais que vieram também desta forma enriquecer a sala. A elaboração deste projecto passou pela montagem de um canto que contou com a participação ativa das crianças, o que fez com que estas se sentissem entusiasmadas e motivadas para o mesmo.

Relativamente à organização do tempo procuramos, sempre, organizá-lo no sentido de cumprir com os horários fixos da escola, gerindo de forma mais flexível, consoante as necessidades e as rotinas do grupo, os restantes momentos do dia.

Durante a realização da prática pedagógica foram surgindo algumas dúvidas e dificuldades que tentamos ultrapassar ao longo da mesma. O facto de realizar-mos registos diários e semanais fez com que tivéssemos que refletir criticamente sobre a postura e intervenção, levando-nos a prestar atenção a certos pormenores e detalhes que de outra forma não nos ocorreriam. É, possível, perceber os pontos fracos e os pontos fortes o que mobiliza um conjunto de fatores que fazem com que se aperfeiçoem todas as competências profissionais inerentes à profissão.

Ao analisar este percurso, pode afirmar-se que o enriquecimento obtido através deste estágio, permitiu um grande crescimento e consolidou os conhecimentos que foram articulados com a prática. Foi muito clara a necessidade de assumir uma postura, não só crítica, mas também reflexiva da prática educativa, sempre com o intuito de melhorar, de modo a proporcionar uma educação de qualidade à turma com que se trabalha.

Concluimos que a realização da prática pedagógica permitiu adquirir uma maior flexibilidade, de forma a encontrar formas alternativas para lidar com novos desafios e situações.

Ao longo da prática pedagógica foram realizadas atividades diversificadas que foram planificadas sempre com o objetivo de ir ao encontro dos interesses do grupo. Essas atividades encontram-se no cronograma que se segue:

| Data | Atividades Desenvolvidas | Materiais Produzidos |
|--------------------|---|---|
| 24/09/2012 | Observação | |
| 25/09/2012 | Observação | |
| 01/10/2012 | Observação | |
| 02/ 10/2012 | Construção/Decoração de uma árvore de Outono | Elaboração da árvore para decoração |
| 15/10/2012 | Degustação de alguns alimentos | Preparação da mesa com os alimentos |
| 16/10/2012 | Pintura de algumas imagens de alimentos | |
| 17/10/2012 | Construção da roda dos alimentos com as imagens pintadas pelas crianças | Elaboração e decoração da roda de alimentos |
| 22/10/2012 | Apresentação da história "O Patinho Feio" em power point | Decoração da mesa de apoio |

| | | |
|-------------------|---|--|
| 23/10/2012 | Culinária – Biscoitos de laranja | Preparação da mesa com os alimentos |
| 24/10/2012 | Dança da música "Vem que eu vou-te ensinar" | Elaboração de pompons para as crianças terem nas mãos |
| 29/10/2012 | Jogo - Sobreposição de imagens alusivas ao Halloween | Elaboração das peças e da base do jogo |
| 30/10/2012 | Expressão Plástica - Pintura de imagens alusivas ao Halloween com a técnica do Berlinde para realização de um móbil | Elaboração e decoração das caixas de apoio. |
| 05/11/2012 | Apresentação da história "A Maria Castanha" em flanelógrafo | Elaboração das personagens em feltro |
| 06/11/2012 | Canção "Castanhas, Castanhas" | Elaborações de “marias castanhas” para as crianças levarem para casa |
| 12/11/2012 | História - Lápis Amarelo, Lápis Vermelho e Lápis Azul | Preparação do papel de cenário |
| 13/11/2012 | Poemas “As cores” | Elaboração da ficha do poema |
| 19/11/2012 | Culinária - Elaboração de gelatina | Preparação da mesa com os alimentos necessários |
| 20/11/2012 | No âmbito do Dia Nacional do Pijama - Disposição dos diferentes elementos de uma casa | Elaboração da casa e dos diferentes elementos da casa |
| 25/11/2012 | História - "O dia em que as cores do arco-íris se zangaram..." | Elaboração do livro com a história |
| 26/11/2012 | Pintura livre - Técnica com esfregão de aço | |
| 03/12/2012 | Jogo - "Vamos ver quem é o mais alto e o mais baixo" | Elaboração da fita métrica e dos quadros de registo |
| 04/12/2012 | Jogo "Vamos ver quanto pesa os amigos" | Decoração da balança, elaboração dos quadros de registo |
| 10/12/2012 | História - "Uma árvore de natal muito familiar" | Elaboração de uma caixa para apresentar a história |
| 11/12/2012 | Pintura de uma imagem de uma bota de natal - Técnica com carros | |
| 07/01/2013 | Jogo de sobreposição de imagens | Elaboração das peças e da base do jogo |
| 08/01/2013 | Dança de uma musica "Apanhar o Trevo" | Elaboração de trevos para as crianças apanhar |
| 14/01/2013 | Jogo - "Faz como pede a imagem" | |
| 15/01/2013 | Pintura no Plástico | Preparação do plástico |
| 21/01/2013 | Construção de um puzzle | Elaboração das peças e da base |
| 22/01/2013 | Poema "O Inverno" | Elaboração da ficha com o |

| | | poema |
|-------------------|---|---|
| 04/03/2013 | Teatro de Fantoques "O coelhinho e a cabra cabrês" | Elaboração das personagens e construção do fantocheiro |
| 05/03/2013 | Reconhecer e Identificar sons de alguns animais | Sequência de sons |
| 05/03/2013 | Construção de puzzles de imagens de alguns animais | Elaboração das peças e da base |
| 11/03/2013 | Jogo Sensorial com Pasta de Farinha | Confeção da pasta de farinha |
| 12/03/2013 | Culinária "Bolo de Iogurte" | Preparação da mesa com os alimentos |
| 13/03/2013 | Dança de roda "Roda Roda Roda" | Construção de imagens de caranguejos para decoração do espaço |
| 14/03/2013 | Adivinha "Vaca" | Construção da ficha técnica |
| 21/03/2013 | História de Fantoques "Chegou a Primavera" | Elaboração das personagens |
| 22/03/2013 | Gincana "Chegar até à flor" | Elaboração de flores de papel e medalhas de participação para todos |
| 25/03/2013 | História em Flanelógrafo "Bruno arruma os brinquedos" | Elaboração das personagens |
| 26/03/2013 | Caça ao tesouro dos ovos da páscoa | Construção de ovos |
| 27/03/2013 | Canção "Coelhinho da Páscoa" | Elaboração de ovos de cor azul, amarelo e vermelho |
| 28/03/2013 | Jogo de sobreposição de ovos da páscoa | Elaboração das peças e da base |
| 02/04/2013 | Vamos contar os legos | |
| 03/04/2013 | Dança de roda "Marcha Soldado" | Produção de chapéus de soldado |
| 04/04/2013 | Separa os objetos por categoria | |
| 05/04/2013 | Criação de maracas com copos de iogurte | Decoração dos copos |
| 08/04/2013 | Introdução do projeto "O cão" - Elaboração da teia | Preparação das imagens |
| 09/04/2013 | Pintura da casota | Construção da casota |
| 10/04/2013 | Canção "O Zacarias" | |
| 11/04/2013 | Puzzle "Cão" | Elaboração das peças e da base |
| 15/04/2013 | Adivinha "Cão" | Construção da ficha técnica |
| 16/04/2013 | Jogo "Onde está o cão em cima ou em baixo" | |
| 17/04/2013 | Jogo de sobreposição dos utensílios | Elaboração das peças e da base |

| | | |
|-------------------|---|---|
| | do cão | |
| 18/04/2013 | Estimulação tátil "O pelo de cão" | Preparação do espaço com diferentes cães com pelos diferentes |
| 22/04/2013 | Puzzle "O corpo do cão" | Construção das peças e da base |
| 23/04/2013 | Dramatização da história "O Capuchinho Vermelho" | |
| 24/04/2013 | Exploração de imagens de cães com diferentes tamanhos | Elaboração dos cartões |
| 29/04/2013 | Dança Rítmica | |
| 30/04/2013 | Jogo de Associação (As Profissões) | Construção das peças e da base |
| 09/05/2013 | Culinária "Biscoitos de canela" | Preparação da mesa com os alimentos |
| 10/05/2013 | Sessão de Movimento | |
| 13/05/2013 | Jogo de atenção visual "Qual o objeto que falta?" | |
| 14/05/2013 | Jogo de Matemática "O cubo Mágico" | Elaboração do cubo |
| 15/05/2013 | História em Flanelógrafo | Preparação das personagens |
| 20/05/2013 | Poesia Desenhada | |
| 21/05/2013 | Jogo de Movimento | Elaboração de medalhas de participação |
| 22/05/2013 | Jogo de Associação (transportes) | Construção das peças e da base |
| 27/05/2013 | História de Fantoches "Os três porquinhos" | Preparação das personagens |
| 28/05/2013 | Jogo de Associação "Jogo das cores" | Construção das peças e da base |
| 29/05/2013 | Canção "A Dona Aranha" | Elaboração da ficha da canção e de pequenos cartões com a música para as crianças levarem para casa |

Quadro 2 - Atividades desenvolvidas na prática pedagógica

BIBLIOGRAFIA

Bell, J. (1993). *Como Realizar um Projecto de Investigação - Um guia para a Pesquisa em Ciências Sociais e da Educação*. Lisboa: Gradiva.

Bisquera, R. (1989). *Métodos de Investigação Educativa: Guia Prática*. Barcelona: Ediciones CEAC, S. A.

Canavarro, J. e Pereira, A. e Pascoal, P. (2001). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Chaves, Greice Mara Moreira. (2008) *A ação pedagógica na creche*. In: Ciências e letras, Porto Alegre.

Davies, D. et al., (1989). *As Escolas e as Famílias em Portugal: Realidade e Perspectivas*, Lisboa: Livros Horizonte.

Davies, D. et al., (1993). *Os Professores e as Famílias - a colaboração possível*, Lisboa: Livros Horizonte.

Davies, D. (2003). A Colaboração escola-família-comunidade: Uma perspectiva americana, in Alves-Pinto, C. e Teixeira, M. (org.), *Pais e Escola parceria para o sucesso*, Porto: ISET, pp.71-94.

Dias, Cláudia. (2000). *Estudo de caso: ideias importantes e referências*.

Diogo, J. (1998). *Parceria Escola-Família: A Caminho de uma Educação Participada*. 1ª Edição. Porto: Porto Editora.

Duru-bellat, M. e Henriot-van zanten, A., (1992). *Sociologie de l'École*, Paris: Colin

Erasmic, T. & Lima, L. (1989). *Investigação e Projectos de Desenvolvimento em Educação*. Braga: Universidade do Minho.

Epstein, J., et al, (2009). *School, Family, and Community Partnerships: Your handbook for action*, United States, Corwin Press (3rd edition).

Gimeno, A. (2001). *A Família – O Desafio da Diversidade*. Lisboa: Instituto Piaget.

Hamel, J., Dufour, S. & Fortin, D. (1993). *Case Study Methods*. Newbury Park, CA.: Sage publications.

Hohmann, M., Post, J. (2003). *Educação de bebés em infantários*. Cuidados e primeiras aprendizagens. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. e Weikart, D. (2009). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação C. Gulbenkian.

Homem, C., Gomes B. e Montalvão. (2009). *A importância da criatividade*. *Cadernos de Educação de Infância* nº88, APEI, dezembro, p.41-46.

Homem, M. L. (2002). *O jardim de infância e a família*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

Marques, R. (1993a). *Ligar a escola ao meio: criar redes de apoio aos alunos*, in DAVIES et all., *Os Professores e as Famílias - a colaboração possível*, Lisboa: Livros Horizonte, pp.55-60.

Marques, R. (1993b). *A Escola e os Pais como colaborar?*. Lisboa: Texto Editora (4.^a edição).

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*, Lisboa: Editorial Presença.

Montandon, C. et all (1994). *As relações pais-professores da escola primária. Das causas de incompreensões recíprocas*, in education et famille, Bruxelas, De Boeck, pp. 189-205.

Musitu, G. (2003). *A Bidirecionalidade das Relações Família-Escola*, in Alves-Pinto, C. e Teixeira, M. (org.) *Pais e Escola parceria para o sucesso*, Porto, ISET pp.141-174.

Papalia, D., Olds, S. & Feldman, R. (2001). *O Mundo da Criança*. Amadora: Editora McGraw-Hill.

Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.

Portugal, G. (1998). *Crianças, famílias e creches – Uma abordagem ecológica da adaptação do bebé à creche*. Porto: Porto Editora.

Quivy, R.& Campenhoudt, L. (1992). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.

Reis, M. P. C. P. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Dissertação de doutoramento. Universidad de Málaga: Facultad de ciência de la Educacion.

Simões, A. (2009). *A colaboração jardim de infância, família e comunidade?*. *Cadernos de Educação de Infância* nº 86, APEI, abril, pp.41.

Silva, P. (2003). *Escola-Família, uma relação armadilhada. Interculturalidade e relações de poder*. Porto: Edições Afrontamento, Col. “Biblioteca das Ciências do Homem.

Tavares, S. (2010). *Relações pedagógicas em creche*. Cadernos de Educação de Infância nº91, APEI, dezembro, p. 51,52.

Vasconcelos, T. (2012). *Recomendações do Conselho Nacional de Educação sobre Educação das Crianças dos 0 aos 3 anos – propostas da/para a “criança futura”*. Cadernos de Educação de Infância nº 95, APEI, janeiro/abril, p.7 a 13.

YIN, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e Métodos*. Porto Alegre: Bookman.

Consultado em 10, maio, 2013 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Creche>

Consultado em 25, março, 2013 de <http://prieducacaoinfantil.blogspot.pt/2011/07/relacao-creche-familia.html>

Consultado em 08, junho, 2013 de <http://pt.wikipedia.org/wiki/Gondomar>;
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jovim>

ANEXOS

ANEXO A - GUIÃO DOS QUESTIONÁRIOS AOS
PAIS E ENCARREGADOA DE EDUCAÇÃO

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E DO AGREGADO FAMILIAR

1. Por favor, indique o seu grau de parentesco com o educando:

Mãe Pai Outro Qual? _____

2. **Idade da Mãe:** _____ anos

3. **Idade do Pai:** _____ anos

4. Estado civil:

Solteiro Casado União de facto Divorciado/Separado
Outra situação Qual? _____

5. Quantas pessoas compõem o agregado familiar do seu educando?

_____ Pessoas

6. Qual o grau de parentesco das pessoas que constituem o agregado familiar com o seu educando?

Pai Mãe

Avós Outros

Irmãos Quantos? _____

7. Indique as suas habilitações académicas:

1. Não sabe ler nem escrever-----

2. 4ºano de escolaridade (antiga 4ª classe)-----

3. 6ºano de escolaridade (antigo 2º ano do ciclo preparatório)-----

4. 9ºano de escolaridade (antigo 5º ano liceal ou técnico)-----

5. 12º ano-----

6. Ensino Superior Médio (bacharelato)-----

7. Ensino Superior Universitário (licenciatura, mestrado, doutoramento)-----

8. Outro nível de escolaridade-----

PARTE II – RELAÇÃO ESCOLA/FAMILIA

8. Que critérios o(a) levaram a escolher esta creche?

- 1. É próximo do local onde habito-----
- 2. É próximo do local onde trabalho-----
- 3. Foi-me recomendado-----
- 4. O conjunto de serviços oferecidos respondia às minhas necessidades--
- 5. Não tinha alternativa de opção-----
- 6. Outra Situação-----

Qual? _____

9. Qual o motivo porque colocou o seu filho na creche?

- 1. Não possuir retaguarda familiar-----
- 2. Para conviver com outras crianças-----
- 3. Para se desenvolver mais-----
- 4. Outra Situação-----

Qual? _____

10. Pensa que o seu filho desenvolve atividades educativas?

Sim

Não

Quais?

- Ouve Histórias?-----
- Faz desenhos?-----
- Faz pinturas?-----
- Faz jogos?-----
- Faz puzzles?-----
- Faz colagens?-----
- Manuseia diferentes
materiais?-----

11. Aponte a sua concordância com as afirmações seguintes (marque com um X)

| | Concordo Totalmente | Concordo | Não Concordo Nem Discordo | Discordo | Discordo Totalmente |
|--|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|
| 1. A família tem uma relação próxima da creche | | | | | |
| 2. Tem uma relação de confiança em relação aos profissionais que trabalham com o seu filho | | | | | |
| 3. Existe colaboração entre a creche e a família | | | | | |
| 4. A creche pode ser considerada um suplemento e continuação de experiências familiares | | | | | |
| 5. A segurança do seu filho encontra-se garantida na Creche | | | | | |
| 6. Existe participação das Famílias nas atividades da Creche | | | | | |
| 7. A creche está aberta aos pais | | | | | |
| 8. Existe uma boa relação com a creche | | | | | |
| 9. As crianças devem estar em casa com os pais | | | | | |
| 10. Existe uma boa relação com a Educadora da Sala do/a seu/sua filho/a | | | | | |
| 11. Os educadores incentivam a participação dos pais nas atividades da creche | | | | | |
| 12. A creche promove atividades que implicam a participação dos pais | | | | | |
| 13. Existe boa colaboração entre pais e educadores | | | | | |
| 14. A família participa na vida da creche | | | | | |
| 15. A relação creche-família é essencial para o bom desenvolvimento das crianças | | | | | |

12. Qual a sua opinião sobre a Creche que o seu filho frequenta?

Muito boa

Boa

Razoável

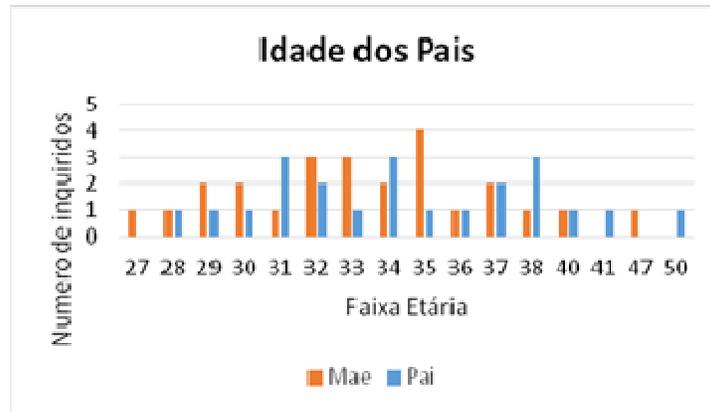
Péssima

13. De que maneira entende que participa na creche?

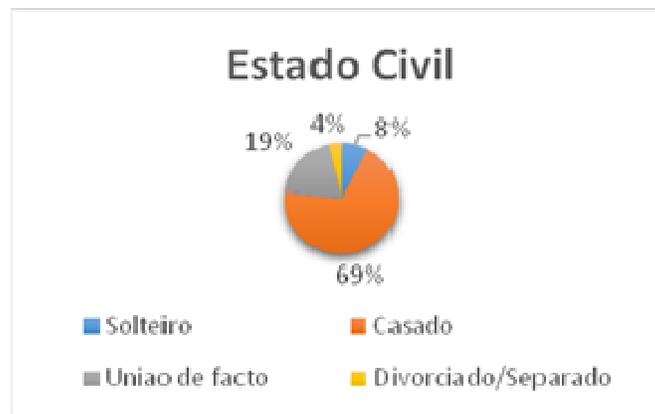
14. Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada?

15. Existe alguma sugestão relativa ao funcionamento ou ao trabalho da creche?

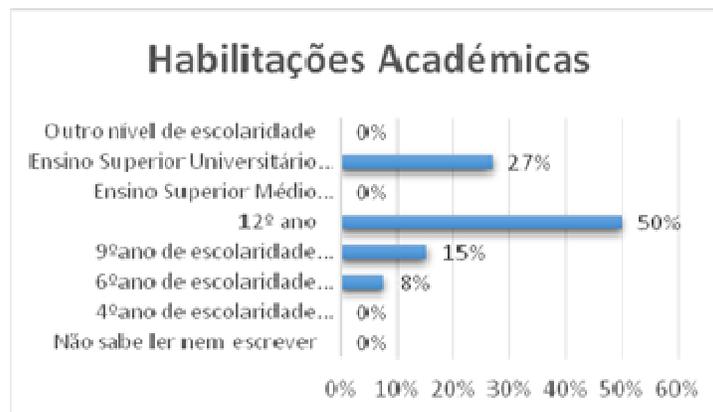
**ANEXO B - RESULTADOS DOS QUESTIONÁRIOS
AOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**



Pais/Encarregados de Educação
Gráfico 18 - Idade dos pais



Pais/Encarregados de Educação
Gráfico 19 - Estado Civil



Pais/Encarregados de Educação
Gráfico 20 - Habilitações Académicas

ANEXO C - GUIÃO DOS QUESTIONÁRIOS AOS
EDUCADORES

PARTE I – CARACTERIZAÇÃO PESSOAL E DO AGREGADO FAMILIAR

1. **Idade:** _____ anos

2. **Habilitações Literárias:** _____

3. **Há quantos anos exerce a profissão:** _____ anos

PARTE II – RELAÇÃO ESCOLA/FAMILIA

4. **Qual pensa que seja o critério para que os pais coloquem os seus filhos na creche onde trabalha?**

- 1. É próximo do local onde habitam-----
- 2. É próximo do local onde trabalham-----
- 3. Foi-lhe recomendado-----
- 4. O conjunto de serviços oferecidos respondia às suas necessidades-----
- 5. Não tinham alternativa de opção-----
- 6. Outra Situação-----

Qual? _____

5. **Qual pensa que seja o motivo para que coloquem o filho na creche?**

- 1. Não possuir retaguarda familiar-----
- 2. Para conviver com outras crianças-----
- 3. Para se desenvolver mais-----
- 4. Outra Situação-----

Qual? _____

6. Acha que os pais sabem quais as atividades educativas que os filhos desenvolvem na creche?

Sim

Não

Quais?

Ouve Histórias?-----

Faz desenhos?-----

Faz pinturas?-----

Faz jogos?-----

Faz puzzles?-----

Faz colagens?-----

Manuseia diferentes

materiais?-----

Outras _____

7. Aponte qual pensa ser a opinião dos pais relativamente às afirmações seguintes (marque com um X)

| | Concordam Totalmente | Concordam | Não Concordam Nem Discordam | Discordam | Discordam Totalmente |
|---|----------------------|-----------|-----------------------------|-----------|----------------------|
| 1. A família tem uma relação próxima da creche | | | | | |
| 2. Existe colaboração entre a creche e a família | | | | | |
| 3. A creche pode ser considerada um suplemento e continuação de experiências familiares | | | | | |
| 4. Existe participação das Famílias nas atividades da Creche | | | | | |
| 5. A creche está aberta aos pais | | | | | |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| 6. Existe uma boa relação com os pais | | | | | |
| 7. As crianças devem estar em casa com os pais | | | | | |
| 8. Os educadores incentivam a participação dos pais nas atividades da creche | | | | | |
| 9. A creche promove atividades que implicam a participação dos pais | | | | | |
| 10. Existe boa colaboração entre pais e educadores | | | | | |
| 11. A família participa na vida da creche | | | | | |
| 12. A relação creche-família é essencial para o bom desenvolvimento das crianças | | | | | |

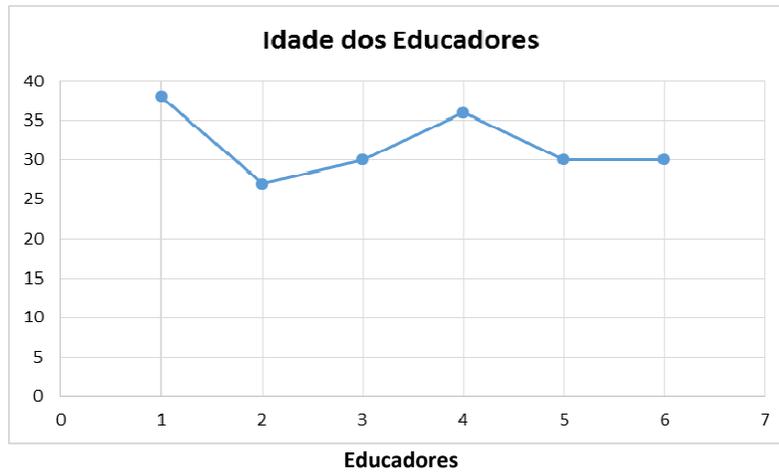
8. Qual pensa ser a opinião dos pais sobre a Creche que os filhos frequentam?

- Muito boa
- Boa
- Razoável
- Péssima

9. De que maneira entende que os pais participam na creche?

10. Existe algum aspeto relacionado com a temática deste questionário que gostaria de comentar de forma mais aprofundada?

**ANEXO D - RESULTADOS DOS
QUESTIONÁRIOS AOS EDUCADORES**



Educadores
Gráfico 21 - Idade dos Educadores



Educadores
Gráfico 22 - Habilitações Literárias



Educadores
Gráfico 23 - Anos de Profissão